

Associação de São Bento

RIO TINTO

Programa de Ação e Orçamento 2014

Assembleia-Geral Ordinária

12-12-2013



Índice

Programa de Ação e Orçamento 2014	1
1. Enquadramento	3
2. Introdução	3
3. Objetivos Estratégicos para Mandato 2013-15	3
4. Ações Previstas para 2014	4
4.1 Património	4
4.2 Sistemas de Informação	4
4.3 Marketing /Comunicação com Associados	4
4.4 Associados	4
4.5 Assistência Médica e de Enfermagem	4
4.6 Formação Profissional	4
4.7 Eventos Culturais	5
4.8 Rede Social	5
4.9 Mutuália, S. A.	5
5. Orçamento para o ano de 2014.....	6
5.1 Contexto Geral	6
5.1.1 A Economia Portuguesa em 2013	6
5.1.2 Perspetivas para 2014.....	6
5.1.3 Lei de Bases da Economia Social	6
5.2 Orçamento de Investimentos	7
5.3 Projeções Financeiras 2014	7
5.3.1 Rendimentos e Ganhos.....	7
5.3.2 Gastos e Perdas	8



1. Enquadramento

A Associação de Socorros Mútuos de São Bento das Pêras de Rio Tinto, adiante designada por Associação de São Bento, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, através da quotização dos seus associados, prossegue no interesse destes e das suas famílias fins de previdência e de auxílio recíproco, nas três seguintes modalidades: *subsídio de funeral, assistência médica e de enfermagem, solidariedade social*.

Estas atividades estão presentemente enquadradas pelos novos Estatutos da Associação São Bento, concretamente nos artºs 2º - 5º, Estatutos que foram aprovados na Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Agosto de 2012, confirmados pela Tutela e publicados no sítio do Ministério da Justiça no dia 7 de Setembro de 2012, e que por isso se encontram em pleno vigor.

A Associação de São Bento pode, ainda, assegurar a realização de outros fins ou modalidades previstos na Lei, quando a situação o permitir, mediante deliberação da Assembleia-geral, sob proposta fundamentada da Direcção.

2. Introdução

O Programa de Acção e o Orçamento são documentos parciais que se integram num contexto global mais alargado da vida das instituições, expressos nos respetivos programas de orientação e apresentados aos interessados no momento em que estes congregam esforços para a sua concretização. Um e outro são documentos, pela sua natureza, marcados por uma componente acentuada de contingência e, por isso, estão direta e proporcionalmente ligados ao tempo da sua abrangência e à mutação das circunstâncias da sua aplicação.

O Programa de Acção e o Orçamento, porque dispõem para o futuro, nunca podem ser documentos de previsão perfeita, mas são um conjunto de intenções que, baseado em precedentes históricos e comportamentos que se antevêm homogêneos, procura antecipar o seu desenvolvimento futuro.

Será, pois, esta a nossa maior preocupação para o ano de 2014 e, independentemente da forma ou tempo em que os acontecimentos ou iniciativas surgirem, elas terão sempre como epicentro da sua existência e razão de ser a Associação de Socorros Mútuos de São Bento das Peras de Rio Tinto.

3. Objetivos Estratégicos para Mandato 2013-15

- Assegurar o funcionamento regular da *Associação de São Bento*, como determinam o Código das Associações Mutualistas, os novos Estatutos e o novo Regulamento dos Benefícios;
- Contribuir para uma vida associativa efetivamente participada pelos nossos Associados;
- Abrir a *Associação de São Bento* à Comunidade Envolvente (Escolas, Coletividades e outras Entidades);
- Continuar a melhoria do Controlo de Gestão da *Associação de São Bento*;
- Promover maior comunicação aos nossos Associados dos benefícios a que têm direito;
- Proporcionar aos nossos Associados maiores benefícios e novas valências;
- Inverter a diminuição de número de sócios que se tem verificado nas Associações Mutualistas em geral, e na nossa Associação em particular.



4. Ações Previstas para 2014

4.1 Património

- Prosseguir na manutenção e valorização do património imobiliário da Associação.
- Promover o estudo do património documental da Associação.
- Aquisição de ar condicionado para o edifício sede para os seguintes espaços: sala de espera e consultório médico.
- Obras de adaptação do prédio nº 414 da Rua da Boavista para instalação do novo Serviço de Consultas Médicas e de Enfermagem
- Apetrechamento técnico das instalações do novo Serviço de Consultas Médicas e de Enfermagem.

4.2 Sistemas de Informação

- Gerir, atualizar e potenciar o sistema de controlo de cobranças já implementado, procedendo a uma manutenção/renovação do equipamento informático;
- Atualizar permanentemente a base de dados de Associados, complementando diversas informações úteis e essenciais ao bom funcionamento da nossa Associação.
- Continuar a estabilização do funcionamento administrativo e financeiro, aproveitando o mais possível as potencialidades do sistema já implementado, com reporting eficiente e eficaz da informação mais importante.
- Continuar a disponibilizar aos Associados a valência do preenchimento das declarações de IRS, quer na 1.ª fase, quer na 2.ª fase da apresentação.

4.3 Marketing /Comunicação com Associados

- Atualização do sítio e das redes sociais (Facebook) com regularidade, de modo a que o sítio seja um dos veículos de comunicação com os nossos Associados.
- Divulgação de notícias junto da imprensa local, para poder transmitir aos Associados os benefícios de que podem usufruir e as notícias sobre o funcionamento e as atividades da Associação.
- Publicação de um Boletim da Associação, com periodicidade semestral.

4.4 Associados

- Campanha de regularização das quotas em atraso em ordem a aumentar o número de Associados efetivamente ativos, abrangendo também a readmissão dos Associados já eliminados, nos termos previstos no Estatuto (art.ºs 15º - 19º).
- Campanha de admissão de Associados na modalidade autónoma de *Assistência Médica e de Enfermagem*.
- Renovação e actualização dos Protocolos anteriormente celebrados com Entidades terceiras.
- Contratação de novos Protocolos / Parcerias com Entidades externas, de modo a beneficiar os Associados com condições especiais, no campo da saúde e noutros sectores de interesse social, tendo em conta a diversidade da área geográfica da residência dos Associados.

4.5 Assistência Médica e de Enfermagem

- Implementação dos passos necessários ao licenciamento da *Assistência Médica e de Enfermagem* como serviços próprios da Associação de São Bento junto das devidas entidades.
- Estudo prévio do Regulamento dos Serviços de *Assistência Médica e de Enfermagem*

4.6 Formação Profissional

- Promover, com periodicidade semestral, Acções de Formação Profissional dos Funcionários e dos Cobradores.
- Incentivar um estilo de relacionamento entre a Associação, seus Funcionários e seus Cobradores, por uma parte, e



os Associados, por outra parte, que favoreça e promova a transformação da nossa Associação numa verdadeira Comunidade de Associados, com presença marcante na Sociedade Civil.

4.7 *Eventos Culturais*

- Promoção de eventos de carácter cultural, sob a designação programática de “MEMÓRIA DE SÃO BENTO” como forma de celebrar o Patrono desta Associação, de valorizar o património histórico de Rio Tinto e de promover o desenvolvimento pessoal e social dos Associados.

4.8 *Rede Social*

- A Associação de São Bento integra a Rede Social do Concelho de Gondomar e continuará a apoiar e a participar nas atividades de dinamização social planeadas pela referida Rede.

4.9 *Mutuália, S. A.*

- A Associação de São Bento é uma das Associações Fundadoras da Mutuália, Federação Mutualista que tem por objetivos desenvolver ações de proteção social nas áreas da segurança social, da saúde, da ação social e da promoção da qualidade de vida, nomeadamente proporcionando instrumentos financeiros complementares à Segurança Social.
- Neste ano de 2014, a Associação vai colaborar na promoção entre os nossos Associados, dos diversos produtos financeiros que a Mutuália propõe.



5. Orçamento para o ano de 2014

No cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, mais concretamente de acordo com o disposto no número 6 do artigo 48.º, a Direcção tem por funções elaborar o Programa de Acção e o Orçamento para o ano seguinte, neste caso para 2014.

E recorda-se que, nos termos do disposto na alínea b) do número 1.º do artigo 36.º, o nosso Estatuto consagra a seguinte obrigação: “A Assembleia Geral reúne em sessão ordinária até 31 de Dezembro de cada ano, para discussão e votação do programa de acção e orçamento para o ano seguinte elaborado pela Direcção e pelo parecer do conselho fiscal”.

5.1 Contexto Geral

5.1.1 A Economia Portuguesa em 2013

O programa de ajustamento económico acordado entre o governo português e o FMI e a U.E. continua a ser executado até meio do ano de 2014. Este programa incorpora uma estratégia que visa corrigir os desequilíbrios macroeconómicos e financeiros e proceder a uma alteração estrutural da economia portuguesa, criando as condições para um crescimento económico sustentado e gerador de emprego. A consolidação orçamental, conjugada com um rápido ajustamento por parte das empresas e das famílias portuguesas, conduziu a uma forte contração da procura interna, mais acentuada em 2012 e no início de 2013. Este efeito de compressão da procura interna resultou num ajustamento dos saldos negativos da balança corrente mais rápido do que o inicialmente previsto, quer por via da redução das importações quer pelo aumento das exportações, muito associado ao esforço das empresas portuguesas na procura de novos mercados para colocação dos seus produtos. O ano de 2013 encontra-se contudo já marcado pelos primeiros sinais de inversão do ciclo económico, associados a uma estabilização da procura interna e à persistência de ganhos de quotas de mercado por parte das empresas exportadoras, segundo o governo português. ¹

5.1.2 Perspetivas para 2014

“Para 2014, o governo português prevê uma recuperação da procura externa relevante para Portugal, em consequência da melhoria da atividade económica dos principais parceiros comerciais, com reflexos na evolução das suas importações. Antecipa, assim, a manutenção das taxas de juro de curto prazo num nível baixo, bem como uma diminuição do preço do petróleo após a subida verificada na segunda metade de 2013, e uma ligeira depreciação do euro face ao dólar.

Para além disso, o nível de desemprego é uma grande preocupação para o Governo, pelas fortes implicações sociais e económicas, em particular junto de algumas camadas sociais mais desprotegidas.”²

De acordo com a OCDE, num relatório sobre as Perspetivas de Emprego 2013, “a taxa de desemprego vai manter-se alta durante o próximo ano e Portugal terá mesmo a terceira maior taxa da OCDE, apenas ultrapassado por Espanha e Grécia. O relatório diz que as taxas de desemprego vão cair ligeiramente até ao final de 2014, dos 8% registados em Maio de 2013 para 7,8% no final de 2014 nos 34 países da OCDE. Mas Portugal, Espanha e Grécia são alguns dos países que não vão seguir esta tendência e o cenário deverá agravar-se.”³

Com as perspetivas negativas que tem acompanhado a nossa economia e que se prevê continuem nos próximos anos, continua aberto um caminho de oportunidades para a Economia Social, que assenta principalmente nas associações mutualistas.

5.1.3 Lei de Bases da Economia Social

Foi recentemente publicada a Lei de Bases da Economia Social (Lei nº 30/2013, de 8 de Maio), aguardando-se a correspondente Regulamentação em curto prazo.

Atendendo ao Contexto Geral acima descrito e no quadro da esperada próxima Regulamentação da Lei de Bases da Economia Social, a Associação de São Bento, com base nas transformações estruturais que foram levadas a cabo nos últimos tempos, está com certeza bem preparada para ultrapassar estes tempos conturbados e possibilitar novas valências aos seus Associados.

¹ Relatório do Orçamento de Estado 2014, do Ministério das Finanças, pp5

² Relatório do Orçamento de Estado 2014, do Ministério das Finanças, pp16

³ Notícia em Diário Económico Online sobre Relatório sobre “Perspectivas de Emprego em 2013” da OCDE



5.2 Orçamento de Investimentos

A Associação de São Bento tem como principal desígnio deste mandato a criação de uma Clínica Médica para promover o desenvolvimento da recém-criada modalidade de Assistência Médica e de Enfermagem, possibilitando desta forma uma melhoria de benefícios para os seus Associados durante a vida.

Assim, já foi dado um grande passo nesse sentido com a aquisição de uma casa sita na rua da Boavista, 414, em Rio Tinto, que se localiza junto aos prédios antigos, que entretanto foram demolidos, anexos ao nosso Edifício Sede.

Já se submeteu a apreciação prévia junto das Entidades Camarárias competentes, aguardando-se a decisão.

A Assembleia Geral realizada em 28 de Fevereiro de 2013, aprovou a adaptação do referido edifício para instalação da nova Clínica Médica e de Enfermagem.

A estimativa global para a adaptação do Edifício cifra-se em 200.000 €, a que acresce o IVA à taxa legal em vigor.

Prevê-se que a obra terá um prazo de construção de 2 anos.

Posteriormente, terá que prover-se ao correspondente apetrechamento técnico.

5.3 Projeções Financeiras 2014

As projeções efetuadas para o Orçamento de 2014 têm por base os elementos contabilísticos dos 2 últimos exercícios concluídos (2011/2012) bem como as contas até Setembro de 2013, recolhidas junto da Área Administrativa-Financeira e refletem o Programa de Acção definido pela Direcção.

5.3.1 Rendimentos e Ganhos

O total de Rendimentos previstos para 2014 é de 1.337.047 €, distribuído pelas seguintes rubricas:

Descrição	ORÇ. 2013	ORÇ. 2014	Desvio Orç.2013/Orç.2014
Vendas e Serviços Prestados	1.211.693,00	1.167.083,00	-3,68%
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	8.725,85	14.464,00	65,76%
Juros e rendimentos similares obtidos	186.966,00	155.500,00	-16,83%
Total de Rendimentos e Ganhos	1.407.384,85	1.337.047,00	-5,00%

5.3.1.1 Quotizações e Jóias de Inscrição

Como é habitual, os principais rendimentos da Associação de São Bento são as quotizações dos seus associados. Prevê-se um valor de Jóias de Inscrição de 2.435 € com a angariação de novos associados.

5.3.1.1.1 Subsídio de Funeral

O número de Associados ativos nesta modalidade em Set-2013 é de 47516.

Prevê-se angariação de Associados na modalidade de Subsídio de Funeral de 2% sobre o número de associados em Set-2013, i.e., 974 Associados.

A quota em 2014 para a modalidade de Subsídio de Funeral é de 2 €.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 1.163.760 € $((47516 + 974) * 2 € * 12 \text{ meses})$, estimando-se a cobrança de 581.880 quotas de Subsídio de Funeral.

5.3.1.1.2 Assistência Médica e de Enfermagem

Com a alteração dos Estatutos e do Regulamento de Benefícios ocorrida em Set-2012, foram criadas novas modalidades. Uma dessas modalidades é a Assistência Médica e de Enfermagem.

O número de Associados ativos nesta modalidade em Set-2013 é de 6.

Prevê-se angariação de Associados na modalidade de Assistência Médica e de Enfermagem de 10 associados.

A quota em 2014 para a modalidade de Assistência Médica e de Enfermagem é de 2 €.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 384 € $((6 + 10) * 2 € * 12 \text{ meses})$, estimando-se a cobrança de 192 quotas de Assistência Médica e de Enfermagem.

5.3.1.1.3 Solidariedade Associativa

Outra das modalidades criadas é a Solidariedade Associativa.

A quota em 2014 para a modalidade de Solidariedade Associativa é de 1 €.



O número de Associados ativos nesta modalidade em Set-2013 é de 22.

Prevê-se em 2014 angariação de 20 Associados na modalidade de Solidariedade Associativa é de 20 associados.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 504 € ((22 + 20) * 1 € * 12 meses), estimando-se a cobrança de 504 quotas de Solidariedade Associativa.

5.3.1.2 Proveitos e Ganhos Financeiros

Considerou-se uma taxa de juro média de 2,5% sobre depósitos bancários médios estimados no valor de 2.500.000 € e de 3,5% sobre aplicações financeiras médias estimadas em 3.500.000€, prevendo-se proveitos financeiros no valor de 155.500 €.

Mais, considera-se que os rendimentos de imóveis são de 11.964 €, uma vez que se prevê a atualização da renda ao abrigo do regime instituído pela Lei 31/2012, de 14 de Agosto, em alguns dos locados ora arrendados.

5.3.2 Gastos e Perdas

O total de Gastos previstos para 2014 é de 1.199.298,61 €, distribuído pelas seguintes rubricas:

Descrição	ORÇ. 2013	ORÇ. 2014	Desvio Orç.2013/Orç.2014
Fornecimentos e Serviços Externos	-237.162,75	-211.512,76	-10,82%
Gastos com o Pessoal	-93.583,00	-93.653,24	0,08%
Provisões específicas (aumento/reduções)	-308.097,00	-249.507,21	-19,02%
Outros gastos e perdas	-638.318,60	-594.273,76	-6,90%
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-35.471,13	-48.750,00	37,44%
Juros e gastos similares suportados	-15.000,00	-5.000,00	-66,67%
Total de Gastos e Perdas	-1.327.632,48	-1.202.696,96	-9,41%

5.3.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos foram calculados em função da média que as rubricas foram atingindo nos exercícios de 2011 e 2012 e tendo em atenção a evolução do exercício corrente até Set-2013, adicionando o orçamento das atividades previstas pela Direcção para 2014.

Os fornecimentos e serviços externos previstos para 2014 são detalhados em diversas rubricas como se pode ver no mapa seguinte:

Descrição	ORÇ. 2013	ORÇ. 2014	Desvio Orç.2013/Orç.2014
Subcontratos	0,00	0,00	
Serviços Especializados	-209.662,75	-189.262,76	-9,73%
Trabalhos especializados	-30.000,00	-35.000,00	16,67%
Publicidade e propaganda	-12.222,75	-5.000,00	-59,09%
Vigilância e Segurança	-2.500,00	-1.000,00	-60,00%
Honorários	-163.440,00	-146.762,76	-10,20%
Comissões	0,00	0,00	
Conservação e reparação	-1.500,00	-1.500,00	0,00%
Outros Serviços Especializados	0,00	0,00	
Materiais	-4.500,00	-4.500,00	0,00%
Ferr.e Utens.Desg.Rápido	-1.000,00	-1.000,00	0,00%
Livros e documentação técnica	-500,00	-500,00	0,00%
Material de escritório	-3.000,00	-3.000,00	0,00%
Artigos para Oferta	0,00	0,00	
Outros Materiais	0,00	0,00	
Energia e Fluidos	-2.750,00	-2.750,00	0,00%
Electricidade	-2.500,00	-2.500,00	0,00%
Combustíveis	0,00	0,00	
Água	-250,00	-250,00	0,00%
Outros Fluidos	0,00	0,00	
Deslocações, Estadas e Transportes	-1.000,00	-1.000,00	0,00%
Deslocações e estadas	-500,00	-1.000,00	100,00%
Transportes do pessoal	-500,00	0,00	-100,00%
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	
Serviços Diversos	-19.250,00	-14.000,00	-27,27%
Rendas e alugueres	0,00	0,00	
Comunicação	-8.500,00	-10.000,00	17,65%
Seguros	-1.750,00	-1.500,00	-14,29%
Royalties	0,00	0,00	
Contencioso e notariado	-3.500,00	-1.000,00	-71,43%
Despesas de representação	0,00	0,00	
Limpeza, higiene e conforto	-2.500,00	-500,00	-80,00%
Outros fornecimentos e serviços	-3.000,00	-1.000,00	-66,67%
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	-237.162,75	-211.512,76	-10,82%



Relativamente à rubrica com valores mais relevantes dos Fornecimentos e Serviços Externos do Orçamento para 2014, Honorários, dizem respeito na sua maior parte às remunerações variáveis dos 12 cobradores, sob regime de trabalho independente, e totalizam 141.658 €.

5.3.2.2 Gastos com Pessoal

À data, a Associação de São Bento tem 3 funcionários administrativos.

Não está prevista a entrada de novos colaboradores.

À data, a Associação de São Bento tem 3 cobradores contratados como trabalhadores dependentes que têm o seu rendimento variável, em função da cobrança do respetivo distrito.

O total anual com encargos inclui também uma verba para seguros de acidentes no trabalho, que se prevê que se mantenham em 2013.

Descrição	ORÇ. 2013	ORÇ. 2014	Desvio Orç.2013/Orç.2014
Remunerações dos Órgãos Sociais:	0,00	0,00	
Remunerações do Pessoal :	-80.053,00	-75.618,80	-5,54%
Ordenados	-38.400,00	-35.400,00	-7,81%
Percentagens de cobrança	-26.094,00	-25.194,00	-3,45%
Serviço de angariação	-43,00	-150,00	248,84%
Subsídios Férias e Natal	-10.516,00	-9.874,80	-6,10%
Outros custos	-5.000,00	-5.000,00	0,00%
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00	
Indemnizações	0,00	0,00	
Encargos sobre remunerações	-11.030,00	-15.534,45	40,84%
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-2.500,00	-2.500,00	0,00%
Gastos de acção social	0,00	0,00	
Outros gastos de acção social	0,00	0,00	
Total de Gastos com Pessoal	-93.583,00	-93.653,24	0,08%

5.3.2.3 Outros Gastos e Perdas

Os restantes Gastos e Perdas foram calculados em função da média que as rubricas foram atingindo nos exercícios de 2011 e 2012 e tendo em atenção a evolução do exercício corrente até Set-2013, adicionando o orçamento das atividades previstas pela Direcção para 2014.

Descrição	ORÇ. 2013	ORÇ. 2014	Desvio Orç.2013/Orç.2014
Impostos	-34.169,00	-12.781,76	-62,59%
Impostos directos	0,00	0,00	
Impostos indirectos	-34.169,00	-11.781,76	-65,52%
Taxas	0,00	-1.000,00	
Desconto de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00	
Dívidas Incobráveis	-25.000,00	0,00	-100,00%
Perdas em inventários	0,00	0,00	
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00	
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	0,00	0,00	
Outros	-5.287,60	-7.500,00	41,84%
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00	
Donativos	0,00	0,00	
Quotizações	-5.287,60	-7.500,00	41,84%
Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00	
Insuficiência de estimativa para Impostos	0,00	0,00	
Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00	
Outros não especificados	0,00	0,00	
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	-573.862,00	-573.992,00	0,02%
Subsídios, donativos, bolsas de estudo	-562.630,00	-562.760,00	0,02%
Prestações a associados das mutualidades	0,00	0,00	
Capitais vencidos - associados das mutualidades	0,00	0,00	
Prestações dos regimes profissionais complementares	0,00	0,00	
Rendas vitalícias - associados das mutualidades	0,00	0,00	
Prestações pecuniárias de cuidados de saúde	-11.232,00	-11.232,00	0,00%
...	0,00	0,00	
Outros custos inerentes a associados	0,00	0,00	
Total de Outros Gastos e Perdas	-638.318,60	-594.273,76	-6,90%

Das principais rubricas de Outros Gastos e Perdas, destaca-se a rubrica de “Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes”, onde são contabilizados os Subsídios de Funeral por morte dos associados e familiares.

Para efeitos orçamentais, consideramos que a previsão do número de subsídios de funeral a processar em 2014 é calculada



segundo a média registada nos exercícios de 2011, 2012.

<i>Movimento de Subsídios Processados</i>		
	2013	2014
	ORÇ.	ORÇ.
Associados	760	762
Família:	355	353
Adultos	351	353
Menores	4	0
Total de subsídios processados	1.115	1.115
Subsídio funeral unitário	504,45	504,45

<i>Valor de Subsídios Processados</i>		
(Euros)	2013	2014
	ORÇ.	ORÇ.
Valor unitário		
Associados	630,00	630,00
Cónjuges	220,00	220,00
Filhos	125,00	125,00
Associados	480.270,00	485.100,00
Família:	77.751,67	77.660,00
Adultos	77.293,33	77.660,00
Menores	458,33	0,00
Total Subsídios	558.021,67	562.760,00

Serão contabilizados na rubrica de “Outros Gastos e Perdas - Quotizações” as quotizações que a Associação de São Bento suporta na União das Mutualidades Portuguesas (UMP), na Liga das Mutualidades do Porto e na Mutuália, estimando-se um valor de 7.500 €.

A Direcção propõe, tal como nos exercícios anteriores, uma comparticipação de 6 € sobre as consultas médicas, realizadas nas nossas instalações, fornecidas pela Liga das Mutualidades, exclusivamente aos nossos Associados que estejam com as quotas em dia, estimando-se para isso um custo global de 11.232€.

5.3.2.4 Provisões Específicas

Considerou-se uma estimativa de 65% dos Resultados antes de impostos para afetar a Provisões Específicas consoante Balanço Técnico, de forma a reforçar e garantir fundos para as responsabilidades futuras da Associação São Bento, como tem sido prática habitual a partir do exercício de 2012.

5.3.2.5 Amortizações

As amortizações técnicas anuais afetas aos investimentos planeados foram estabelecidas de acordo com as taxas que constam da tabela seguinte e que correspondem às taxas fiscalmente aceites.

	Vida útil	Taxa anual
Edifícios	50 anos	2%
Equipamento administrativo	8 anos	12,5%

5.3.2.6 Encargos Financeiros de Funcionamento

Prevêem-se encargos financeiros correspondentes a despesas com serviços bancários, requisição de cheques e outras comissões bancárias, no valor de 5.000 €.

5.3.2.7 Impostos

Consideram-se como impostos indiretos o IVA de 23% que incide sobre as comissões das cobranças efetuadas pelos trabalhadores independentes de acordo com as cobranças estimadas para cada distrito.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS (SNC) POR NATUREZAS

EXERCÍCIO DE 2014

Descrição	ORÇAMENTO	
	2013 ORÇ.	2014 ORÇ.
Vendas e Serviços Prestados	1.211.693	1.167.083
Subsídios, doações e legados à exploração	-	-
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	(237.163)	(211.513)
Gastos com o Pessoal	(93.583)	(93.653)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	-	-
Provisões específicas (aumento/reduções)	(308.097)	(249.507)
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	8.726	14.464
Outros gastos e perdas	(638.319)	(594.274)
Impostos	(34.169)	(12.782)
Desconto de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas Incobráveis	(25.000)	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	-	-
Outros	(5.288)	(7.500)
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	(573.862)	(573.992)
Resultado antes das depreciações, gastos de financiamento e impostos	(56.743)	32.600
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	(35.471)	(48.750)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(92.214)	(16.150)
Juros e rendimentos similares obtidos	186.966	155.500
Juros e gastos similares suportados	(15.000)	(5.000)
Resultado antes de impostos	79.752	134.350
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado Líquido do período	79.752	134.350

Rio Tinto, 21 de Novembro de 2013



A Direcção

Presidente Eng. Serafim Manuel Pereira Coutinho

Secretário José Carlos Correia Saúde

Tesoureiro Dr. Domingos Manuel Marques de Sá Mendes

Vogal Artur Xavier Fernandes

Vogal Armando Pacheco
